

As táticas para atrair compradores

Na Bienal do Livro, vale tudo para chamar a atenção dos possíveis leitores

Lina de Albuquerque

São Paulo — Fotos de Zaca Feitosa

SÃO PAULO — Nesses primeiros dias da 10ª Bienal Internacional do Livro, no Parque do Ibirapuera, não é pequeno o número de visitantes a cometer a façanha de sair do prédio de mãos abanando, sem adquirir um único exemplar, depois de percorrer os seus 26,5 quilômetros de prateleiras, expostas por 931 estandes. É mesmo uma façanha porque, como de praxe, os expositores estão munidos dos mais variados artificios para fisgar o leitor em potencial.

Perto da entrada principal, o estande da Melhoramentos, editora que tem atualmente 70% de sua produção voltada para o público infanto-juvenil, já começa a apelar: "Ganhe um horóscopo na compra de um livro." Como uma máquina de adivinhar os orixás montada no estande da Civilização Brasileira, o computador de signos chama a atenção. Mas um dicionário de astrologia, estrategicamente exposto ao seu lado, está enalçado devido ao elevado preço — Cz\$ 9.100. A agitação nesse local tem sido favorecida por um concurso da piada mais original.

Uma outra armadilha espera o leitor um pouco mais adiante, no estande da Brasiliense. Lá, o **cheklivro**, promoção criada na penúltima Bienal, pela qual se obtém um desconto de 10% do valor de cada compra nas livrarias conveniadas, já está valendo 30% para quem gasta mais de Cz\$ 2.000. Outra surpresa: o consumidor poderá tirar, para a posteridade, uma foto ao lado de figuras como Freud e Einstein. Especialmente dirigido para bolsos mais afortunados, há um poster gigante, inspirado na popular coleção Primeiros Passos, com a lacuna de uma cabeça a ser preenchida.

O estande da Companhia das Letras, a cada dia decorado por um artista plástico que já fez as capas de diversos títulos da editora, também não tem poupadão promoções. Lá são distribuídos selos com o logotipo da editora, convidando as pessoas a participarem de um sorteio de descontos de 10 a 100% na aquisição de um de seus livros.

Apesar de uma boa parte destes chamativos estar dando resultados, muitas outras investidas fracassaram. Como a da Opus Editora, que anuncia a possibilidade de troca da antiga coleção **Tesouro da juventude** por uma novinha em folha — até ontem, somente cinco pessoas se habilitaram a fazer tal permuta. No estande da Thot, onde quem conseguisse retirar uma espada de cinco quilos de uma bigorna de metal ganharia uma edição de **A morte do Rei Arthur**, de Sir Thomas Malory, o jogo teve que ser suspenso por causa da brutalidade de alguns concorrentes que quase danificaram o mecanismo.

Outras invenções esdrúxulas também despertam, pelo menos, olhares zombeteiros. No estande do Clube do Livro, por



Há um estande só para autores independentes (acima) e no da Brasiliense, o visitante pode virar capa de livro ao lado de Freud e Einstein

exemplo, o comprador de algum exemplar pode ter a sua sorte tirada no realejo. O papagaio trabalha no próprio local.

Alguns estandes da Bienal atraem pelo ineditismo. Neste ano, participam os Hare Krishna, os alcoólicos anônimos, os livros escritos em Braille. Há os dos autores independentes, e ainda, os dos autores independentes que não conseguiram entrar nem para esses estandes e anunciam os seus livros por conta própria pelos quatro cantos da exposição.

No terceiro andar, onde estão reunidos os participantes estrangeiros, o estande mais visitado tem sido o da União Soviética. No de Portugal, o maior da mostra com 30 editoras, foram montados três computadores diretamente conectados com a Biblioteca Nacional de Lisboa. Em dois deles, o visitante pode solicitar informações sobre os autores portugueses ou apenas deleitar-se com imagens lusitanas de sua preferência. O mais popular dos três, no entanto, presta-se a um concurso de conhecimentos gerais. O vencedor é brindado com uma viagem a Portugal. Os participantes devem ter menos de 25 anos. O único problema é que, em geral, os pais dos concorrentes ficam colados ao lado deles assoprando todas as respostas. Com essa, os portugueses não contavam.